ISSN 2317-5079



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nuances do cuidado sexual: o enfermeiro como multiplicador de saberes em ambiente escolar

Nuances of sexual care: the nurse as a multiplier of knowledge in the school environment

Matices de atención sexual: la enfermera como um multipicador del conocimiento em el entorno escolar

Marcus Brenno Ferreira da Silva[1], Amanda Souza Barbosa[2], Rayane Moreira de Alencar[3], Francisco Ricardo Miranda Pinto[4], Keila Maria de Azevedo Ponte[5]

RESUMO

O estudo teve como objetivo descrever uma ação educativa com adolescentes de escola pública sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis. A ação educativa foi realizada com 60 estudantes de escola publica entre março e abril de 2016, sendo executada em três etapas: reconhecimento territorial, planejamento e ação educativa. Esta foi denominada “Nuances do cuidado sexual”. A atuação do enfermeiro em âmbito escolar expressa a relevância de se trabalhar além da unidade básica, sendo possível, através de uma pedagogia libertadora, estimular a autonomia dos adolescentes, o autocuidado e o compartilhamento de vivências. A ação permitiu a compreensão da importância do diálogo intersetorial e da escola como lócus de promoção de saúde. Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Pesquisa em Enfermagem; Educação em Saúde.

ABSTRACT

The aim of this study was to describe an educational activity with public school' teenagers about Sexually Transmitted Diseases. The educational activity was performed with sixty public school's students in March and April 2016, being performed in three steps: territorial acknowledgment, planning and educational activities. It was called "Nuances of sexual caution." Nursing interventions to school context expresses the relevance of working beyond the basic, with that being possible through a liberating pedagogy, fostering the autonomy of teenagers, self-care and experience sharing. The action allowed the understanding of the importance of intersectoral dialogue and school as promoting health locus. Descriptors: Sexually Transmitted Diseases; Nursing Research; Health Education.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo describir una actividad educativa con adolescentes de escuelas públicas acerca de las infecciones de transmisión sexual. La actividad educativa se llevó a cabo con 60 estudiantes de la escuela pública entre marzo y abril de 2016, que se realizó en tres etapas: el reconocimiento territorial, la planificación y las actividades educativas. Esto se llama "Matices de atención sexual". Las intervenciones de enfermería en lo contexto escolar expresa la importancia de trabajar más allá de la unidad básica, a través de una pedagogía liberadora, con el promoción de la autonomía de los adolescentes, el autocuidado y el intercambio de experiencias. La acción permitió la comprensión de la importancia del diálogo intersectorial y la escuela como hogar para la promoción de la salud. Palabras clave: enfermedades de transmisión sexual; Investigación en Enfermería; Educación para la Salud.

[1] Discente de Enfermagem, Monitor da Disciplina Metodologia do Trabalho Científico I, Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA). Camocim (CE), Brasil. E-mail: enf.brenno@gmail.com. [2] Discente do Curso de Enfermagem, Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), Sobral (CE), Brasil. E-mail: amandabarbosaa1@hotmail.com. [3] Enfermeira, Pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva e Emergência, Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEAO), Juazeiro do Norte (CE), Brasil. E-mail: rayane—alencar@hotmail.com. [4] Pedagogo, Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Varjota (CE), Brasil. E-mail: ricardo-miranda1629@hotmail.com. [5] Enfermeira, Doutora em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde, Docente do Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), Sobral (CE), Brasil. E-mail: keilinhaponte@hotmail.com.

ISSN 2317-5079

INTRODUÇÃO

Consideradas um problema de Saúde Pública, as Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST's, hoje, também denominadas de Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST's, estão associadas às doenças mais prevalentes no mundo, apresentando implicações de natureza sanitária, social e econômica, ocasionadas por microrganismos como vírus, fungos, bactérias e protozoários, e veiculados, quase que exclusivamente, por via sexual (OMS, 2005; GOLDMAN; BENNETT, 2001).

Neste contexto, destaca-se a adolescência como a faixa etária de maior incidência das DST's, uma vez que, configura-se como um momento de descobertas e iniciação sexual da maioria dos jovens, evidenciada pela prática do sexo inseguro, tornando-os vulneráveis por adotarem comportamentos de risco ou pelo desconhecimento dos meios de prevenção e formas de contágio das mesmas, sendo ainda associados o uso de álcool e outras drogas (SANTOS et al., 2009; GARBIN et al., 2010).

Um estudo transversal realizado entre 2010-2013, com 569 estudantes na cidade de Medellín, na Colômbia, constatou que, entre os fatores de riscos mais comuns para DST's, estava o início precoce (antes dos 15 anos) das relações sexuais (59,9%), o não uso de preservativos (58,2%) ou não ter utilizado na última relação sexual (41,7%), o não conhecimento adequado da saúde sexual (39,1%), história de três ou mais parceiros sexuais (30,6%), ter parceiros sexuais dez ou mais anos mais velhos que eles (20,4%) e relações sexuais com parceiros casados (18,8%) (VILLEGAS-CASTAÑO; TAMAYO-ACEVEDO, 2016).

No Brasil, um estudo realizado no Nordeste, com jovens de 12 a 21 anos, constatou que as adolescentes mostraram-se bastante inibidas ao discutir temas como sexualidade, sexo e prevenção de DST/Aids, e maior desconhecimento em relação a esses temas quando comparadas aos jovens do sexo masculino (SAMPAIO; SANTOS; CALLOU; SOUZA, 2011).

A inépcia de se diagnosticar e tratar as DST's numa fase inicial pode acarretar complicações e sequelas graves como a infertilidade, perda fetal, gravidez ectópica, cancro anogenital e morte prematura, além de infecções em recém-nascidos e lactentes (SPINDOLA et al., 2015).

Dessa forma, é oportuno salientar a compreensão da Estratégia Saúde da Família (ESF) como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e como espaço para a resolução dos principais problemas de saúde da comunidade, desde a detecção, o tratamento, o acompanhamento dos problemas à promoção da saúde, tendo, a equipe multiprofissional de saúde a educação em saúde como eixo norteador e provocador de reflexões (ROECKER; NUNES; MARCON, 2013).

A educação em saúde é uma estratégia para a promoção da saúde, propiciando, entre outros objetivos, a autonomia no autocuidado, não entendida somente como transmissão de conteúdos, mas também como adoção de práticas educativas que objetivam a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida (ALVES; AERTS, 2011; ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2012).

Quanto às políticas de saúde, tem-se hoje, o Programa Saúde na Escola, o qual aponta as equipes de Saúde da Família para constituir, junto com a Educação Básica, uma estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar (BRASIL, 2009).

ISSN 2317-5079

Partindo do pressuposto de que a prevenção de DST's só pode ser feita a partir do conhecimento que se tem sobre elas, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educativas em saúde com foco na prevenção e promoção da saúde. Embora ainda sejam escassas na ESF, essas ações almejam não só contribuir no repasse de conteúdos aos adolescentes, mas torná-los responsáveis pela prevenção das DST's., contribuindo para com uma educação sexual pautada em medidas preventivas de agravos e, dessa maneira, cooperar com a redução do conceito tecnicista das consultas de enfermagem voltadas ao público jovem, ofertando-lhes muito mais do que contraceptivos.

Com base no exposto, o presente estudo tem por objetivo descrever uma ação educativa com adolescentes de escola publica sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das atividades desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado I (Atenção Primária à Saúde) do 9º período do curso de graduação em Enfermagem de uma IES no município de Sobral – CE. Na ocasião ocorreu uma ação educativa em saúde sobre DST's com sessenta estudantes do 9º ano de uma escola da rede pública do município de Forquilha – CE, com faixa etária de 13 a 15 ano, no período de março e abril de 2016.

A ação realizada foi uma requisição do diretor da escola à Unidade Básica de Saúde (UBS) do território, evidenciando assim, a integração da Escola, como um importante espaço para a promoção da saúde, e a ESF, como importante agente desencadeador das iniciativas de promoção da saúde escolar (BRASIL, 2009).

Posterior, foi solicitada à escola a faixa etária dos alunos e as principais dificuldades no processo de educação em saúde, associando aos relevantes agravos de saúde da comunidade em que se encontrava a escola. As informações permitiram aos autores identificar que os alunos da escola, assim como a comunidade em geral, apresentavam um comportamento que ampliavam as possibilidades de adquirir DST's, visto que as informações obtidas revelaram que havia um aumento significativo de casos de gravidez na adolescência não planejada na área, bem como a iniciação a vida sexual de forma precoce e falta de informações sobre a prática sexual de forma segura.

A partir de então, os estudantes juntos à equipe da ESF construíram um projeto de intervenção que foi planejado e executado com os sujeitos alvos deste estudo durante os meses de março e abril de 2016.

Foram respeitados aspectos éticos e legais da pesquisa com seres humanos, tendo autorização do diretor da escola, respeito ao anonimato, garantia de justiça, equidade, beneficência e não maleficência, como preconizado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Descrição da vivência

A ação educativa foi planejada e executada em três etapas: 1) reconhecimento territorial – nesta etapa foi possível a identificação da faixa etária dos sujeitos, a observação dos principais

agravos de saúde e a definição do problema a ser trabalhado; 2) planejamento da ação – feito o reconhecimento situacional, os estudantes auxiliados pela preceptora do estágio e da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), definiram o tema a ser abordado; buscaram fundamentação e atualização do tema através de pesquisas bibliográficas em bancos de dados eletrônicos, como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Doenças Sexualmente Transmissíveis; Pesquisa em Enfermagem; Educação em Saúde; por último a 3) ação educativa, denominada "Nuances do cuidado sexual", realizada na própria escola, com um grupo composto por 60 (sessenta) estudantes do 9º ano, com faixa etária de 13 a 15 anos.

Reconhecimento territorial e definição do problema

Apreende-se do papel do enfermeiro o agente comunicador, o líder e autor de decisões – habilidades estas que devem ser promovidas e fortalecidas não apenas na graduação, mas no processo de educação permanente no cotidiano, a partir das demandas da vida profissional (BRASIL, 2001).

A enfermagem tem como finalidade primordial instigar esforços para a prevenção e a promoção da saúde, tendo em vista o atendimento aos pacientes e a comunidade, em suas necessidades bio-psíquicas, sócio-espirituais. Para isso, se fazem necessários o planejamento e a gestão dessa assistência (COREN/MG, 2010).

Na construção de uma base organizativa dos processos de trabalho na Atenção Primária à Saúde com foco na prática social é fundamental o reconhecimento dos territórios e seus contextos, afim de, materializar as interações humanas, os conflitos, os problemas de saúde e necessidades humanas para posterior planejar e programar ações (ARCÊNIO, 2015).

Dessa forma, os autores do presente estudo, durante o estágio supervisionado na atenção primária à saúde, após serem contatados pelo diretor de uma escola e convidados a realizarem uma ação de educação em saúde, iniciaram uma observação das principais demandas da comunidade que envolvesse a faixa etária dos sujeitos do estudo; foram pontuados os principais possíveis riscos à saúde naquele momento da vida dos sujeitos; e realizados diálogos com a Enfermeira responsável pela área e com a preceptora que acompanhava os acadêmicos durante o estágio. Com isso, foi possível identificar comportamentos de risco para aquisição de DST's, evidenciados pela prática sexual precoce e o conhecimento ineficaz do sexo seguro, uma vez que foram observados aumento de gravidez indesejada em adolescentes no território.

Planejamento da ação

Diante da elucidação do problema e, considerando que ações educativas em saúde, com o objetivo de prevenir agravos e promover saúde, não podem estar restritas à unidade de saúde, definiu-se a escola como *lócus* da ação, abrangendo, assim, todo espaço possível para o desenvolvimento da intervenção, favorecendo as ações de promoção da saúde e a prevenção de agravos (SALUM; MONTEIRO, 2015).

Capacitar o acadêmico de enfermagem para atuar de forma eficaz no desenvolvimento de práticas educativas em diversos cenários é de suma importância, visto que o enfermeiro deve estar apto a fomentar ações educativas que contribuam com a participação ativa do sujeito no

processo de tomada de decisões (SANTOS; ALMEIDA; REIS, 2013).

O *lócus* deste estudo representa um espaço importante para práticas e vivências em saúde, onde fatores determinantes das condições de saúde e doença podem ser problematizados ao reconhecer a escola, em sua diversidade, como peça fundamental na construção de saberes e conhecimentos (FERREIRA et al., 2013; SILVA; BODSTEIN, 2016).

Uma vez definido os sujeitos do estudo, os agravos de saúde e o local da intervenção, buscou-se, através da literatura, fundamentação científica acerca do problema de saúde a ser trabalhado na ação.

Em seguida, foi produzido um projeto de intervenção contendo: a apresentação e definição do problema de saúde, os objetivos da ação, a metodologia a ser utilizada, os sujeitos, o local, a possível data de realização e, os principais resultados esperados; e apresentado à enfermeira responsável pela UBS do território, assim como, à preceptora que acompanhava os acadêmicos durante as vivências do estágio.

Ficou estabelecido que a ação acontecesse no dia 28 de abril de 2016, com início previsto para as 08h00min e duração de 01h30min, com adolescentes do 9º ano daquela escola.

Nuances do Cuidado Sexual

Acreditando que a educação em saúde não pode ser entendida somente como transmissão de conteúdos, mas como práticas que estimulem a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida, optou-se por uma ação educativa baseada na pedagogia libertadora, utilizando o diálogo para se ter uma ação participativa, motivadora, tendo como consequência a aproximação dos acadêmicos aos sujeitos, sem coação ou manipulação, fazendo uso da compreensão, da reflexão e da crítica para que atuem como sujeitos ativos, capazes de compreender e modificar suas realidades, contrapondo a educação conhecida como bancária, em que o sujeito se torna um depósito de conhecimento, sem relação dialógica (ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2012; BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016).

No que concerne à execução da ação educativa, esta constituiu-se de uma apresentação dinâmica através do software *power point* e de um notebook, apresentando as principais DST's com seus respectivos conceitos, sinais e sintomas, além de imagens ilustrativas. Ainda se fez uso dos seguintes recursos: retroprojetor, caixa amplificadora de som e microfone.

Inicialmente, o diretor da escola deu as boas vindas, seguido de um momento introdutório com a preceptora que acompanhava os discentes no internato e, em seguida, houve o momento de interação e troca de saberes entre os sujeitos da ação e os acadêmicos.

A ação foi preparada com o intuito de desenvolver a reflexão e a consciência dos sujeitos sobre os riscos do sexo inseguro, estimulando a adoção voluntária de mudanças de comportamento, sem nenhuma forma de imposição. Assim, ao capacitar, qualificar, ampliar os conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de uma consciência crítica dos sujeitos, o conceito de educação em saúde torna-se mais amplo, reintegrando-se como um dos pilares da promoção da saúde (GURGEL et al., 2010).

Quanto ao processo de interação, ressalta-se que ao se realizar uma intervenção em um ambiente social é essencial que a realidade seja considerada, bem como sua singularidade e os atores e atrizes sociais presentes, toda e qualquer ação elaborada deve partir do pressuposto da

transformação e dinamicidade das ações. A educação surge, neste contexto, como um instrumento de transformação social, porém que garante o respeito aos saberes socialmente construídos e presentes (FREIRE, 2011).

Nesta perspectiva, iniciou-se o processo comunicativo escutando os sujeitos sobre o que eles conheciam sobre as DST's. Foi apanhado dos relatos, de uma forma geral, que as doenças sexualmente transmissíveis são doenças ocasionadas por vírus ou bactérias que são transmissíveis pelo o não uso da camisinha, trazendo sérios riscos de saúde.

Dando continuidade à ação, iniciou-se a apresentação dos *slides*, obedecendo a uma ordem organizacional para facilitar a compreensão: conceito da DST, sinais e sintomas, imagens ilustrativas, tratamento, principais formas de contágio e prevenção. Foram apresentadas as seguintes doenças: candidíase, gardnerella, gonorreia, hepatite B, herpes, HPV, sífilis e HIV. Durante as apresentações, os acadêmicos esclareceram dúvidas dos adolescentes, destacando o profissional de enfermagem como profissional disponível, através das unidades básicas de saúde, para informar, sugerir e responder interrogações oriundas do dia a dia dos adolescentes, incentivando-os a deslocarem-se até as unidades.

No final do processo de interação, os acadêmicos reuniram-se e formaram um circulo juntamente com os adolescentes, abrindo espaço para questionamentos e dúvidas oriundas das vivências individuais dos mesmos, uma vez que, os acadêmicos encontravam-se à disposição para solucionar dúvidas e compartilhar mais informações que os mesmo julgassem necessárias, visando sempre o estímulo ao autocuidado. A comunicação estabelecida previamente fez com que os adolescentes se sentissem mais à vontade a realizar questionamentos sobre alterações fisiológicas e comportamentais já vivenciadas, como por exemplo, a grande inquietação por parte das adolescentes em saber discernir o que poderia ser considerado patológico ou fisiológico no que diz respeito a sensações como prurido e presença de corrimento.

A equipe de Saúde da Família deve atuar a partir da oferta organizada de serviços, tendo seu processo de trabalho planejado não somente para atender à demanda espontânea dos serviços de saúde, mas, para desenvolver ações para as pessoas que ainda não conhecem ou não frequentam o serviço de saúde (ALVES; AERTS, 2011).

Um estudo realizado com adolescentes de faixa etária entre 10 e 19 anos apontou que os adolescentes não procuravam as unidades de saúde para conversar e tirar dúvidas sobre temas relacionados às questões sexuais, por timidez devido aos tabus implicados culturalmente pela sociedade, ou devido à falta de atendimentos específicos direcionados a esse público, evidenciando a necessidade de facilitar o acesso dos adolescentes a estes serviços, tendo em vista a necessidade de discussão das questões que permeiam essa fase da vida (TÔRRES; NASCIMENTO; ALCHIEN, 2013).

Essas reflexões denotam a importância do ambiente escolar como espaço de promoção da saúde, uma vez que, é um local de muitas possibilidades, aproximando as equipes de saúde da família aos adolescentes, através de ações que perpassam os muros dos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

A ação educativa possibilitou aos acadêmicos a compreensão da importância da

aproximação da estratégia saúde da família à escola, como *locus* para ações de educação em saúde, facilitando o contato direto com os adolescentes, outrora, barrado por tabus ainda impostos pela comunidade.

É válido ressaltar que não houve distribuição de preservativos, tão comum em ações sobre DST's com adolescentes, pois, optou-se por realizar uma ação com objeto de não só transmitir conhecimentos, mas que estimulasse a autonomia, o autocuidado dos sujeitos, sem manipula-los, fazendo uso da pedagogia libertadora, a qual facilitou o diálogo e consequentemente, a aproximação dos acadêmicos aos sujeitos, afastando a ideia de palestra, algo já implantado nos adolescentes como "cansativo".

As ações de educação em saúde, na Estratégia Saúde da Família, especialmente no contexto dos adolescentes, são determinantes para a corresponsabilidade dos sujeitos pela sua saúde, sendo indispensáveis no processo de resolução dos problemas de saúde do território. Somando-se a isto, a atuação do acadêmico fora da unidade e voltada para a multiplicação de saberes, possibilita a formação de profissionais comprometidos com a prestação dos cuidados além do âmbito assistencial.

Com base no exposto, destaca-se que a ação de educação em saúde contribuiu de forma positiva para a formação dos acadêmicos, permitindo-os a compreensão da importância do diálogo intersetorial (serviço de saúde – escola – serviço de saúde), além do papel da escola como espaço capaz de favorecer a promoção da saúde. Ainda, destaca-se o conhecimento de métodos que colaboraram para uma ação dialogada, reflexiva possibilitando maior compreensão dos assuntos abordados.

REFERÊNCIA

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciênc saúde coletiva**., Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319-25, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100034>. Acesso em 05 jul. 2016.

ARCÊNIO, R. A. Health Technologies for spatial analysis and situational diagnosis of the territories: contributions to nursing. **Rev bras enferm**., Brasília, v. 68, n. 6, p. 695-6, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000600999>. Acesso em 18 jul. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº3, de 07 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília, 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em 15 jul. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012**; trata de pesquisas com seres humanos e atualiza a resolução 196. Brasília; 2012. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 07 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em <http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf>. Acesso em 04 jul. 2016.

BRIGHENTE, M. F.; MESQUIDA, P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-posições** [online], v. 27, n. 1, p. 155-177, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072016000100155&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 04 ago. 2016.

COREN/MG. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Unidade de Fiscalização. **Diagnóstico Administrativo/Situacional de Enfermagem/Saúde: Subsídios para elaboração**. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Belo Horizonte (MG), 2010. Disponível em <http://www.corenmg.gov.br/anexos/modelDiagnosticos.pdf>. Acesso em 15 jul. 2016.

FERREIRA, A. G. N. et al. Métodos e materiais educativos utilizados por enfermeiros para prevenção das doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 7, n. 6, p. 4554-62, 2013. Disponível em <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revistaenfermagem/article/view/3583>. Acesso em 22 jul. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARBIN, C. A. S. et al. Percepção de adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **DST j bras doenças sex transm.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 60-3, 2010. Disponível em <http://www.dst.uff.br/revista22-2-2010/2%20-%20Percepcao%20de%20Adolescentes.pdf>. Acesso em 21 jun. 2016.

GOLDMAN, M. D. L.; BENNETT, M. D. **Tratado de Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

GURGEL, M. G. I. et al. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Rev gaúch enferm.**, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p. 640-646, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000400005>. Acesso em 04 ago. 2016.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Org [Internet]. **Orientações para o tratamento de infecções sexualmente transmissíveis**. Genebra; 2005. Disponível em <http://whqlibdoc.who.int/publications/portuguese/9248546269_por.pdf>. Acesso em 20 jun. 2016.

ROECKER, S.; BUDÓ, M. L. D.; MARCON, S. S. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. **Rev esc enferm USP**., São Paulo, v. 46, n. 3, p. 641-9, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/16.pdf>. Acesso em 05 jul. 2016.

ROECKER, S.; NUNES, E. F. P. A; MARCON, S. S. O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família. **Texto contexto enferm**., Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 157-65, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_19.pdf>. Acesso em 02 jul. 2016.

SALUM, G.B.; MONTEIRO, L. A. S. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. **REME rev min enferm**., Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 246-251, 2015. Disponível em <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1019>. Acesso em 18 jul. 2016.

SAMPAIO, J. et al. Ele não quer com camisinha e eu quero me prevenir: exposição de adolescentes do sexo feminino às DST/aids no semi-árido nordestino. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 171-81, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000100019>. Acesso em 22 jun. 2016.

SANTOS, D. S.; ALMEIDA, L. M. W. S.; REIS, R. K. Programa de educação pelo trabalho para saúde: experiência de transformação do ensino e prática de enfermagem. **Rev esc enferm USP.**, São Paulo, v. 47, n. 6, p. 1431-36, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n6/0080-6234-reeusp-47-6-01431.pdf>. Acesso em 20 jul. 2016.

SANTOS, S. M. J.; RODRIGUES, J. A; CARNEIRO, W. S. Doenças Sexualmente Transmissíveis: conhecimento de alunos do ensino médio. **DST j bras doenças sex transm.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 63-8, 2009. Disponível em <http://www.dst.uff.br/revista21-2-2009/4-%20Doencas%20sexualmente%20transmissiveis%20COR.pdf>. Acesso em 20 jun. 2016.

SILVA, C. S.; BODSTEIN, R. C. A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciênc saúde coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1777-1788, 2016. Disponível em <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1777.pdf>. Acesso em 22 jul. 2016.

SPINDOLA, T. et al. Produção de conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis na população jovem: pesquisa bibliométrica. **Rev pesqui cuid fundam.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 3037-49, 2015. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/4644/pdf_1669>. Acesso em 22 jun. 2016.

TÔRRES, T. R. F.; NASCIMENTO, E. G. C.; ALCHIEN, J. C. O cuidado de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Adolesc. Saúde** [online], Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 16-26, 2013. Disponível em <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=391>. Acesso em 06 ago. 2016.

VILLEGAS-CASTAÑO, A.; TAMAYO-ACEVEDO, L. S. Prevalencia de infecciones de transmisión sexual y factores de riesgo para la salud sexual de adolescentes escolarizados, Medellin, Colombia, 2013. **Iatreia**., Medellin, v. 29, n. 1, p. 5-17, 2016. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180543043001>. Acesso em 20 jun. 2016.

Submissão: 16/02/2017

Aprovação: 25/10/2017